

O ARARIPE.

● ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, protejer a causa da justiça, e propugnar p'ra fcl observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados deverão ser legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4 \$000 pagos aiantados; e por 6 meses somente 3 \$000. O jornal sairá todos os sabzdos. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO: — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CASA DO PISA. — N.

CORRESPONDENCIA DO ARARIPE.

Recife 8 de julho 1859.

Mon cher ami. Tendo na minha missiva passada principiado a dar-lhe conta dos principaes a contecimentos da revolução, que actualmente em lucta e acta ao velho continente; passo agora a encenar-lhe o que d'então para cá ha occorrido. Continua ainda aguerra com igual encarnicamento entre as trez potencias bellegerantes, estando todas as mais em completa neutralidade.

A sociedade « Liberal Pernambucana » no dia 19 do mez passado convocou uma reunião dos liberaes mais distinctos desta provincia com o dupulo fim de prestar contas da maneira por que tem ella dirigido os negocios politicos; e de proceder-se a eleição do conselho director, que tem de reger o partido liberal no anno de 1859 a 1860. Pouco depois de meio dia achando-se presente um grande numero de pessoas distinctas, muitos espectadores, o chefe de policia o honrado Dr. Tristão; o presidente declara aberta a secção, e depois de lida a acta da eleição do anno passado, declarou, que concederia a palavra a quem quisesse reflexionar sobre a marcha que tem seguido o partido liberal. Pedio a palavra o talentoso e illustrado Dr. Feitosa que prendeo a attenção do auditorio segurante, por espaço de uma hora. Principiou no seu luminoso discurso, mostrando qual o caminho por q' tem seguido o partido liberal desde a revolução de 1848 até actualidade; e os concluiu, pedindo uma reforma nos estatutos, que regem a sociedade, apresentando as emendas que julgava convenientes: concluindo, pedio a palavra o Dr. Borges da Fonseca e principiou sençurando a re-

dacção do « Liberal » por ter deichado de prestar adhesão a bandeira da —constituente— arvorada pelo partido em 1848, e o finalizou disendo: que o seu partido era a republica, e que ademitia a revolução como meio mais eficaz de obter triumpho. Fallando depois o Dr. Teixeira, refutou as rasões em que basiava o Dr. Borges para sençuras a redacção do « Liberal. » Todos os mais que estavam com a palavra desistirão por já estar a hora bastante adeantada, e ter-se ainda de proceder-se a eleição, que sendo feita deu o seguinte resultado: Presidente Rego Monteiro; vice-presidente Dr. Olinda Campello. 1.º secretario Dr. Augusto da Fonseca, 2.º professor publico Porfirio da Cunha Mattos. Thesoureiros: coronel Feliciano; José Hygino de Miranda; capitão Luiz Cesario do Rego; cerurgião Miguel Felicio da Silva; empregado publico João Francisco Bastos; negociante José d'Aquino Fonseca. Commissão de redacção: Drs. Feitosa, Costa Pinheiro, Teixeira, e Serafico; fiinda a eleição foi levantada a secção as 6 horas da tarde.

Está aberto o Theatro de S. Isabel, e nelle representando uma companhia engajada pelo distincto actor Germano Francisco d'Oliveira; tem havido grande affluencia nos espectaculos, e principalmente depois de uma nova descoberta de representações nos domingos a tarde; no 1.º dia de espetaculo a estas horas, houve tal concurrencia, que até no proprio —galinheiro— (como chamão os fidalgos, ou ricos da terra!) não havia um só lugar vago. Foi porem notado (e sobre tudo mui sentido...) por terem concorrido mui poucas nymphas e desta ves as—Deusas pernambucanas— não quizerão dar que fazer aos binoculos; e com suas saias monstras, baptisadas por balão, dar lugar a discussões entre os partidistas desta nova invenção de saias, ou armação de ferro.

ILEGIVEL

baléa, arame, etc. e os —carrancistas—, que são os partidistas das botas ou deis saias engomadas. A proposito das saias balões, vi uma apreciação a cerca d'allas no « Diario de Pernambuco » e como é interessantissima não quero omitir aqui a transcrição, eis-a: « Chovem os epygrammas sobre simborica rotundidade das saias, que as damas do grande tom usam actualmente. A veia de todos os poetas satiricos, a penna de todas os folhetenistas, e o lapis de todos os caricadores parece que não achão melhor assumpto para redicularisar. Suppoem talvez que esta moda é um desvanio da phantasia, ou um capricho da inconstancia feminil? Julgam que, para dar relevo a estatura, ou auxilio a elegancia corporal? Enganão-se. Acerinorine, o merinac, o pita os circulos do arco, de baléa; e tambem de cordel de pião tem um fim politico, e é mui delicado, não de afastar as saias, mas de afastar os homens do lado das mulheres. Uma senhora com seu marido, ou seu mano pelo braço, é realmente cousa feiissima, que não deixa brilhar uma saia bem enfolhada, e arredondada que lhe tolhe os movimentos requebrados da sentura, lhe estorva os fluxus, e refluxus garbosos do rodapé. A cabeça tambem padece muito com esta subordinação. Se a dama não for sempre obediente a vós de —olhos frente, e quiser voltar-se para algum lado ou ler de olhar por cima do hombro do marido, o que fica mal a ambos, ou se olhar para o lado oposto, arrisca-se a metter alguma pluma ou flor cecca pelos olhos do homem, o que muitas vezes tem acontecido, é esta uma das cousas de alguns arqueiros que por ahí vê na gente casada. Em summa uma dama de braço dado é uma barcaça de reboque; um forçado das gales, o serra filla de um esquadrão de recrutas, ou um busio atado ao sêpo.

Era preciso livral-as deste captiveiro, e isental-as desta sujeição pondo-ar na rua..... soltas. Não foi necessario nenhum codigo civil, bastou o do bom tom, e um fequirino para operar esta obra de redempção.

Oh! feliz invenção da saia balão! Insensivelmente a muita roda das saias foi afastando o homem pouco a pouco do lado da mulher; duas enchem um camarote, seis tomão uma salla toda, de sorte que se lhes não pode fallar senão de cá da porta. Na carruagem mal cabe a mãe e um filhinho de 6 annos. Num baile andão os homes sumidos em ondas de saias, sendo necessario abrirem caminho com os braços, como se estivessem nadando entre vagas encapeladas. O certo é que, daqui para amanhã terão os pares de se communicar por meio de cordões o que deve dar um assumpto muito original as danças. Uma walsa a cordão deve ter o que ver! Os bailes então hão de aparecer, mal comparo um circulo Olympio! Os maridos, os manos e os primos gente inseparavel que não pode viver sem mando e poder, conspirão-se contra esta moda a liberdade, de civilisação, de independencia, e até de regeneração. Houve já marido que julgou ser a saia balão motivo de divorcio, e indo procurar um letrado deste de pé de boi, alcançou d'elle o seguinte libello:

« Provará que a mulher do auctor usa de tanta roda na saia, que quando se veste ninguem mais cabe na casa ou tem de andar metidos pelos cantos, o que é contraria a regaliao de poder marital, e a dignidade do chefe da familia.

« P. que o auctor está inhibido de acompanhar, porq' a desmesurada roda não consente que elle possa dar o braço, por mais que o estenda, tão pouco pode ir ao la-

do della, por que os arcos da saia lhe vão sempre a bater nas canelles, o que fas com ellas lhe —doam.—

« P. que o auctor não ha de ir atraz de sua mulher, o que é contra o senhorio que exerce o marido sobre a mulher, e mesmo por que quando casou com a ré não foi para ser seu creado.

« P. que a ré teve o atrevimento de diser, ao auctor seu marido e senhor, que a traga pela mão, pois só assim poderião andar em distancia conveniente: tractando de tal arte o estado de casado como uma brincadeira de creança.

« P. que o auctor receia que uma mulher delgadinha, mettida em tanto pano, com tanto arame, sendo como é de cabeça leve, lhe irá pelos ares cabir em algum telhado como um balão de salitre.

« P. finalmente que o autor não está para viver com uma mulher que anda por arames. Nestes termos, e nos de direito patrio deve a ré ser condemnada a largar as saias de zimbório, ou aliás divorciar-se perpetuamente com o auctor.

A mulher, que como todas de seu sexo é creatura teimosa, não esteve pelas rasões do marido, para levar a sua avante, foi ter-se com certo advogado, destes de bigodinho, e as seguintes contestações foram apresentadas:

« Provará que as saias por mais bojudas que se-
jão não contrariao as leis matrimoniaes; por quanto:

« P. que nossos avós, tão tementes a Deus, e a seus maridos, tambem usão de anquinhas, e donaires.

« P. que os donaires erão as crinolines, e arames de hoje; como o dictionaio a nossa lingua assim dis: Donaire— « circulo de arame, ou barba do baléa etc.

« P. que na quelle tempo não se lião romances do Paulo de Koh, e outras obras que tais: nem havião theatros livres o que prova que esta moda nunca se tomou por offensiva dos bons costumes, nem dos bem casados.

« P. que o homem nasceu para andar atraz da mulher, e não ao lado, nen de braço dado como pretende o autor, creatura fossil e ralengenta; como se vê do seu libello,

« P. que sendo a missão da mulher neste mundo de delicias, e encantos para o homem de cuja sorte partilhar e cujas penas amenisa, não pode dever-lhe sujeição,

Nestes termos, e nos melhores de direito moderno deve ser mantida a posse das saias modernas e armadas, e conservar-se na constancia do matrimonio, sendo dispensada de dar o braço ao marido por ser costume antiquado.»

A causa ainda não foi julgada, aore dita-se que a mulher vencerá o pleito, pagando o marido as custas e se eu chagasse a ser juiz nesta causa decididamente as havia elle de pagar para não ser tolo. Adeus. Já va esta muito longa por isso aqui paro. Saude e dinheiro em quantidade lhe deseja o seu—

Diniz Telles.

NOTICIARIO.

—CASAMENTOS:—Celebraraõ na matriz desta cidade no mes de julho 22 casamentos.

—BAPTISADOS:—Receberaõ o baptismo na matriz desta cidade no mes de julho 59 creanças, sendo 30 machos, e 29 femeas.

ILEGIVEL

—MATAFOURO-PUBLICO:—Matarão-se para o consumo desta cidade no mes de julho 154 reses.

—OBITUARIO:—Sepultaraõ-se no mes de julho, no semiterio publico desta cidade as seguintes pessoas:

Antonio, 8 meses: espasmo.
Vicente, 2 meses: espasmo.
Anna, 2 anno: sarampo.
Maria, 2 dias: espasmo.
Maria, 6 meses: espasmo.
José, 1 anno: enchação.
Francisco, 6 meses: catarraõ.
José, 1 anno: espasmo.
Felismino, 2 annos: enchação.
Liberato, 1 anno: catarraõ.
Silvestre, 1 anno: catarraõ.
Manoel, 3 annos: espasmo.
Maria, 2 meses: inflamação.
Canuto, 3 annos: estupor.
Josephá, 1 anno: catarraõ.
Rosena, 3 meses: catarraõ.
Antonio, 1 anno: sarampo.
Mariano, 2 annos: endigestaõ.
Manoel, 9 meses: espasmo.
João, 2 annos: sarampo.
Manoel, 6 meses: espasmo.
Anna Maria de Jesus, 58 annos, viuva: inflamação.
Francisca Maria da Costa, 32 annos, casada: estupor.
Manoel Dionisio, 32 annos, casado: estupor.
Manoel Ignacio Barreto, 44 annos, solteiro: arrojo de sangue.
Francisca Eduvirgem, 30 annos, casada: parto.
Antonio José, 30 annos, solteiro: inflamação.
José Carlos, 27 annos, solteiro; enchação.
Antonio Gonçalves de Mendonça, 70 annos, viuvo: enchação.
Manoel Antonio do Nascimento, 40 annos, solteiro: braço fracturado.
Maria Ferreira do Carmo, 34 annos, viuva: chagas.

TRANSCRIPÇÕES.

PHENOMENO.

Uma correspondencia de Philadelphia, dirigida á « Tribuna » de Now-Yorek, conta o seguinte:

« Foi levado ao hospital do collegio um menino de 7 meses, que tinha na face esquerda uma massa de carne semelhante a um tumor. Esta massa crescia mais rapidamente que o proprio menino. Quando a creança nasceu, o tumor não era maior que uma maçã: mas quando o menino foi levado á Philadelphia tinha ja quasi um pé de comprimento. A superficie não era nem lisa nem regular, mas era dividida em muitas massas, mas a pulsação era distinctamente perceptivel sem interrupção. Uma artéria fornecia amplamente o sangue ao interior.

O tumor estava unido a face do menino por uma membrana particular, cheia de buracos.

O problema cirurgico consistia em tirar o enorme tumor, sem destruir a vida do menino. O doutor Pancoast, aos cuidados do qual o menino foi confiado, estava convencido que emprego de instrumento cortante produziria uma hemorrhagia fatal.

Decidio pois a empregar um instrumento francez chamado—*écraseur*—(esmagador) que, comprimindo a pelle e dessecando os vasos onde a cadeia acaba

por cortar-os, previne efficazmente a expansão sanguinea. A operação foi executada na presença de uma grande reuniaõ de medicos, estudantes e outros.

O menino foi posto sob a influencia do ether, e observou-se que toda a pulsação cessava no parásita. O instrumento foi entãõ applicado: a cadeia operou rapidamente a principio: e depois, quando a ligaçãõ membranosa estava bem comprimida, a sua acção foi sensivelmente abrandada.

No fim de 15 minutos o tumor foi titado, quase sem espalhar uma gota de sangue sem ser preciso laquear se não um vaso.

A marca que deixou na face era de perto de duas pollegadas em quadrado. A operação teve pois completo exito, e a vida do menino está livre do perigo. Porem o mais extraordinario resta ainda por diser.

Reconheceu-se que o tumor continha um embryão vivo, ainda que imperfeitamente desenvolvido. Os dedos eraõ visiveis, e bem assim uma porção rudimentar de um braço. Os intestinos estavam bem desenvolvidos, e era ja possivel reconhecer um menino macho; um orgãõ que se tomou pelo coração continha imperfeitamente formados os auriculos e os ventriculos. As arterias e veias mesentéricas eraõ de grande dimensãõ. O escarpello encontrou a materia ossea de um esqueleto no estado rudimentar. A gordura era abundantemente espalhada no todo. Em summa era uma repetição dos gemius seameses, mas no estado de embryão.

Este phenomeno causou profunda admiração aos numerosos espectadores da operaçãõ. Dis-se que o caso é unico nos annaes das monstruosidades humanas. »

(Da Aurora-Pernambucana.)

VARIEDADES.

De todas as formas de duellos, e de que usam os Kordofany é talvez a mais singular. Dous homens, tendo resolvido acabar uma questãõ, escolhem um sitio ordinariamente descoberto: os amigos e parentes das duas partes belligerantes reúnem-se ahi e prepara-se o combate. Os preparativos são muito simples: consiste primeiramente em um—*angareb*—ou tamborete, cuja largura separa os combatentes collocados cada um de seo lado e em face um do outro.

Entãõ entrega-se a cada combantente um chicote feito de couro de hippopotomo e os circunstantes tentam reconcilia-los. Se esta tentativa não produz effeito e elles persistem em sua resoluçãõ, da-se o signal e immediatamente aquelle dos dous a quem coube a vantagem de applicar a pancada em primeiro lugar applica com toda força no adversario, que a recebe com firmeza estoica e a retribue o melhor que pode.

A acção continua assim: as pancadas se euecedem, pisando as costas, as espaldas, os rins, (a cabeça é poupada) fazendo saltar o sangue, arrancando pedacos de carne. Entretanto por mais dolorosas que sejaõ as feridas, não sae um gemido dos labios dos combatentes.

Nota-se a mesma impassibilidade da parte dos espectadores, que guardam absoluto silencio. O duello prosegue até que um dos combatentes extenuado de fadiga deixe cair a sua arma. Immediatamente

ILEGIVEL

o vencedor tira a sua: ambos apertam-se as mãos, a questão está acabada e os dous satisfeitos. Os amigos os felicitam por se terem accommodado; lavam as feridas dos dous, e bebem-se muitas bilhas de —merissa— (especie de serveja) que se tem a precaução de levar a gloria dos dous valentes campeões.

Em um dos vaugos do caminho de ferro de Paris e Bordeaux dous cavalleiros travaram conversação. Parece que sympathisaram um com o outro, porque chegando a capital da Guyenna, sentados á mesa do jantar, contaram-se mutuamente seos negocios.

—Eu, dizia um, viajo por causa de seda crua. Esse commercio da-me, anno bom, anno máo, uns quatro mil francos liquidos.

E vós, sem indiscripção, sois tambem viajante? —Sim.

—E para onde viajaes?

—Diabo? Não sei se devo.....porque em fim ha susceptibilidades.....

—Ora adeos! Ainda que fosseis viajante de Domange, que mal fazia? Ganhaes muito?

—Sim, razoavelmente.

—Quanto pouco mais ou menos.

—Cerca de oitenta mil francos por anno.

—Ora! E porque viajaes então?

—Ora! meo caro senhor, cada um les o que pode: eu viajo por causa do roubo, do assignato e do envenenamento, segundo as circumstancias.

—O interlocutor empallideceo.

—Comprehendeis, continuou o outro, que me flo em vossa indiscripção. De mais não vos assusteis, em mais numerosas questões com a justiça sempre me saio com honra.

—Senhor.....

—Em fim, eu não metto nesses negocios os meos amigos e vós me agradaes. Prova deste vinho branco.

—Obrigado.

O viajante das sedas cruas, havia pouco, tão brilhante conversador, não proferia palavra. Só tinha vontade de fugir, mas era impossivel: seo amigo, o viajante dos roubos, não o abandonava. Sentava-se a seo lado, chamava-o—meo caro—quasi o tratava por tu. Era um desespero.

Em fim chegaram a Tolosa.

O mercador de sedas apressa-se em tomar a bagagem para livrar-se de seo terrivel companheiro, para evitar-o, para o perder, em summa, quando ouve pronunciar perto de si um nome celebre.

Tinha tido a honra de viajar com Julio Favre, advogado, deputado do corpo legislativo que fora ao sul defender uma causa de assignato e roubo.

—LIÇÃO DEMESTRE.—Uma dama excessivamente susceptivel, dis o « Conservador, » voltou as costas em um baile a um seo semelhante (macho ja se sabe) da maneira a mais inconveniente, quando se dirigia a convidal-a para uma walsa. O infelis desesperado procurou a mamã da menina, senhora de peso, mas gaga, e entabularam o dialogo seguinte:

—Fas o favor diser-me o nome de sua filha?

—Mi....mi....nha filha? Cha....cha....ma-se Sora....Sera....fina.

—Pois senhora; afirmo a V. Ex.^a que o não será nunca e vou procurar agora alguma que o seja.

A mamã ficou estatica, julgando que se punha em duvida que ella era a mãe de sua filha.

—UM PAROCHO PREVIDENTE.—Certo parochio, celebre por suas extravagancias, subio um dia ao pulpito da sua parochia e dice aos seus fregueses o seguinte:

Queridos irmaos meus, para evitar a toda accumulacao e confusao no conficionario, previno-vos que vos confessarei pela ordem seguinte:

Na segunda-feira, aos embosteiros.

Na terça, aos aventos.

Na quarta, aos ladrões.

Na quinta, aos libertinos.

Na sexta, aos hypocritas.

No sabbado, ás mulheres de má vida.

Escusado é diser-se que ninguem se atrevo a confessar-se.

EDITAL.

D'ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que o thesouro nacional autorizou o pagamento das dividas de exercicios findos, cujo credores são os individuos abaixo mencionados—

João Ferreira de Carvalho	500000.
Elorentino José Pereira	4070378.
João Nunes Pinto	37990.
Joaquim Francisco de Moura	290282.
Manoel Joaquim do Nascimento	500261.
Manoel Rodrigues da Costa	87090.
Marçomillo Alves Pontes	130531.
Raimundo José Rodrigues	20390.
Simão Francisco da Silva	470470.
P. ^o Antonio Manoel de Souza	4500000.
João Pereira dos Anjos	00168.
Alexandre José Santiago	420390.
Antonio Maria de Castro.	3400.
Francisco de Assis e Silva	790590.
Francisco Xavier de Matos	180320.
José Joaquim de Carvalho Castro Barcelar	200233.
Manoel Correia Vieira	140500.
Manoel de Mattos de Oliveira.	220160.
Victorio do Espirito Santo	20900.
Maria Quiteria Rodrigues Pimentel	300000.

Secretaria da thesouraria de fazenda do Ceará em
16 de julho de 1859.

O official,
Mafado Joaquim de Mello.

ANNUNCIOS.

Finda-se com este numero o quarto anno das assignaturas do « Araripe »; quem pois se achar a dever das mesmas assignaturas, mande satisfazel-a ao abaixo assignado, e mesmo adiantar as do quinto anno, conforme as condições estabelecida.

Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.

Cheguem fregueses ao bom e barato na rua-grande em casa de Manoel Teixeira do Nascimento, onde os fregueses encontraram fazendas de bom gosto, e excellentes molhados.

Impresso por Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.

ILEGIVEL